



Ciências Sociais Aplicadas

A dimensão social dos desastres relacionados a águas em Campos dos Goytacazes/RJ.

**Autoras: Alessandra Nascimento Bernardo
Antenora Maria da Mata Siqueira (orientadora)**

Departamento de Serviço Social de Campos/ Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional/NESA – Núcleo de Estudos Socioambientais

INTRODUÇÃO

O tema dos desastres que decorrem dos fenômenos ligados às águas tem sido tratado por pesquisas em várias áreas do conhecimento. Valêncio (2009; 2010) e Malagodi e Siqueira (2012) afirmam que há um grande incentivo à produção de conhecimento sobre os aspectos geobiofísicos em questões relacionadas aos desastres no Brasil. Entretanto, o mesmo não ocorre com as pesquisas que se propõem a analisar as suas dimensões sociais e políticas. Mesmo com tais limitações, a literatura nacional, em especial a que toma por base a sociologia dos desastres, tem apresentado contribuições e incentivado pesquisas neste sentido. Se os desastres são caracterizados como “fenômenos que provocam efeitos deletérios sobre a vida social, as condições materiais estruturais e as condições mentais dos afetados” (OPS/OMS, 2002;2003 apud VALENCIO, 2009), muito há que ser pesquisado sobre esses aspectos. Neste sentido, a pesquisa iniciada em junho/2013 e que origina este trabalho quer saber em sua primeira fase qual é a produção científica sobre desastres relacionados às inundações em Campos dos Goytacazes, município que enfrenta inundações frequentes, mas que nesta década de 2000 tem enfrentado desastres importantes. O presente trabalho, parte da pesquisa “Desastres relacionados a águas em Campos dos Goytacazes: mapeamento socioambiental de áreas com risco de inundação”, objetiva apresentar um perfil das produções acadêmicas sobre as inundações e desastres ocorridos no referido município, identificando aquelas que tratam das dimensões sociais desses fenômenos. As buscas, realizadas na internet, privilegiaram palavras-chave que pudessem identificar trabalhos referentes a inundações e desastres

relacionados a águas, tais como desastre, inundações, enchentes, risco, vulnerabilidade, chuvas, entre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As obras que nortearam essas primeiras buscas são provenientes da Sociologia dos Desastres que os define como sendo “a articulação dos prejuízos materiais, morais, físicos e emocionais propiciando à sociedade interrogar-se a si mesma, ‘em seus meios e propósitos, tanto por aquilo que (não) se fez antes (a prevenção e a precaução), como naquilo que (não) se faz durante (a gestão da crise) ou depois (as transformações necessárias)” (LIEBER & ROMANO-LIEBER, 2005 apud SIENA, 2012), e outras categorias aqui abordadas, destacando o aumento dos desastres relacionados a águas priorizando a discussão sociológica, sem deixar de lado outras abordagens. Nesta primeira fase foram identificadas e analisadas 63 produções entre artigos, manuais, dissertações e teses. Desses 63 títulos, 67% são artigos científicos, 17% são manuais, 1% monografia, 11% dissertações de mestrado e 4% teses de doutorado. Dentre as referidas produções, 38% tratam da questão das inundações e desastres relacionados a águas sob o viés geográfico-físico, dito “natural”: concentram-se no debate sobre a utilização de sistemas de informações geográficas, a cartografia, bem como tratam de abordar as obras estruturais para controle das inundações, e os efeitos dessas sobre os aspectos econômicos, ambientais e sociais. Através, principalmente, do mapeamento das áreas suscetíveis à inundação, essas produções discutem ainda a intensidade e amplitude dos fenômenos, o quanto estes são produtos do crescimento urbano, da própria dinâmica ambiental e da ação estatal (ou ausência dela), e apresentam propostas de gestão de riscos e

desastres, apontando para elaboração de políticas públicas voltadas para prevenção e minimização dos impactos causados pelas chuvas, cheias e inundações. Em outra direção, as publicações ainda revelaram as produções que expressam perspectivas da sociologia e da saúde, entre outras, que dão destaque para as consequências destes eventos sobre as populações ditas mais vulneráveis. Do ponto de vista social, discutem a ausência de planejamento no que diz respeito à prevenção e minimização de riscos diante dos fenômenos como enchentes e inundações, as políticas públicas que têm se caracterizado pelas medidas durante e após o desastre, o papel do Estado – através das instituições -, e o que é feito após os desastres, tanto imediatamente quanto em longo prazo, considerando todos os aspectos que permeiam a vida dos atingidos.

CONCLUSÕES:

Essa fase do trabalho, que compõe uma das etapas da pesquisa intitulada "Desastres relacionados a águas em Campos dos Goytacazes: mapeamento socioambiental de áreas com risco de inundação" possibilitou identificar que a produção sobre inundações e desastres em Campos dos Goytacazes segue a tendência das produções brasileiras apontada na literatura: a maior parte é sobre as dimensões geobiofísicas, em detrimento das dimensões sociais e políticas. Foi possível evidenciar pelos estudos que as produções indicam aumento em frequência e intensidade dos desastres que se relacionam com as águas no município em estudo, aumentando as publicações nesta última década (2000) encontradas, reforçando a atualidade do debate. Através das produções analisadas foi possível perceber também o quanto a discussão predominante sobrepõe os fenômenos naturais ao aspecto social enquanto causador do desastre, e o quanto o destaque para a dimensão social ainda se concentra na culpabilização dos sujeitos pela sua situação de risco ou vulnerabilidade, sem atentar para a lógica que o modelo vigente de sociedade adota para a ocupação dos territórios (VALENCIO, 2009; 2012). Merece destaque também, diante do exposto, a importância da sociologia dos desastres e de outras áreas do saber em ciências humanas e sociais nesse estudo para que alternativas de prevenção e minimização dos impactos do desastre sejam criadas a fim de que as perdas, sejam materiais, humanas, ou

de outro tipo, sejam, da mesma, forma as menores possíveis.

Agradecimentos: a equipe do NESA-Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais e ao PIBIC-UFF.